

Biologia reprodutiva do jacaré-paguá, *Paleosuchus palpebrosus*, e as ameaças nos seus ambientes do Maciço do Urucum, Pantanal Sul

Zilca Campos¹

O jacaré-paguá, *Paleosuchus palpebrosus*, é considerado um dos menores crocodilianos, com tamanho no máximo de 2,10 m para machos e 1,56 m para fêmeas e de ampla distribuição no Brasil. No entanto, a espécie ocupa ambientes de águas correntes, transparentes e fria, características essas dos riachos e cabeceiras de rios no entorno do Pantanal. As ameaças nos seus ambientes aliadas com a falta de informação da biologia refletem na necessidade de ações de conservação urgentes, a fim de evitar extinção local. O propósito deste estudo foi caracterizar a população reprodutiva e os ninhos nos riachos do Maciço do Urucum, área sob efeito de mineração. De janeiro a fevereiro de 2006 a 2013, a busca ativa dos ninhos foi feita por duas pessoas caminhando nas margens dos riachos, áreas de matas ripárias, do Maciço do Urucum. Cada ninho encontrado foi anotado sua posição geográfica e observado o estado do ninho. As fêmeas em cuidado parental, tanto ao lado dos ninhos como dos filhotes foram registradas durante vistorias ao local dos ninhos, e com uso de rádios-transmissores (modelo Sirtrack). Os ninhos intactos foram abertos e seus ovos contados. Em 8 anos de estudo, foram encontrados 24 ninhos nas matas ripárias dos riachos das Pedras, Kacupê e Banda Alta. O número médio de ovos foi de $10,4 \pm 2,16$ (6 -13 ovos; N=11). Duas fêmeas e seus filhotes foram monitorados com rádios-transmissores, as quais permaneceram ao lado dos filhotes nos riachos das Pedras e da Banda Alta. O desmatamento das matas ripárias dos riachos reflete na disponibilidade de áreas de nidificação. Além disso, a retenção de água das nascentes e o pisoteio do gado nos riachos poderá comprometer a sobrevivência da população de jacaré-paguá no Maciço do Urucum

¹ Pesquisadora Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, Corumbá, MS, CEP 79304-050. zilca.czmpos@embrapa.br